



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira  
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

### PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

MÚSICA

Candidato

PHELIPE SOUZA HENRIQUES

Frase

"Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na  
ação-reflexão." Paulo Freire

Reescreva a frase

*"Não é no silêncio que os homens se fazem,  
mas na palavra, no trabalho, na ação-  
reflexão." Paulo Freire*

Nº Identificador

19199

"Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão." Paulo Freire.

1) Nas músicas de tradição escrita e oral, o conceito de polifonia começa a se formar e desenvolver na Idade Média. É importante ressaltar sua origem europeia e que sua realização era feita, principalmente, nas Igrejas. Embora não haja unanimidade de entre os estudiosos sobre a sua origem, não parece haver dúvidas quanto às suas raízes populares e também, quanto à sua oposição ao canto monódico da Igreja, o canto gregoriano.

Os primeiros documentos descrevendo rudimentos de polifonia datam do século IX. No organum, canto e canto popular que começa a aparecer a partir desse período, acrescenta-se ao canto monódico, um missivo, uma segunda voz. Cantado, portanto, pelo menos por dois cantores, cada nota da melodia principal é contracantada por uma única nota da voz superior. Essas melodias eram escritas na época sob a forma de pontos, daí o sentido original na palavra contraponto: ponto contra ponto.

Datan do início do século XII, os primeiros documentos de uma polifonia a duas em que a independência rítmica em relação a duração e acento das palavras não aparece. A segunda voz passa a rebater nota por nota a melodia do cantor e em movimentos não apenas paralelos, mas variados, contrários e oblíquos.

No ensino básico, esse trabalho de independência das vozes é bastante complexo e difícil. Do ponto de vista vocal, esse trabalho é melhor aprendido

pelos educandos do segundo ciclo do ensino fundamental, principalmente, por já ter estabelecido um sistema cognitivo mais afunado. Embora seja possível realizar um arranjo instrumental a três ou duas vozes, na educação infantil como educandos acima dos cinco anos e no primeiro ciclo do ensino fundamental. Dessa forma o ensino-aprendizagem da polifonia dependerá do tipo de proposta, do grupo e do trabalho desenvolvido pelo educador musical.

Nas canções de tradição oral brasileira, o educador musical necessita criar seus próprios arranjos para elas, por exemplo, uma prática de conjunta instrumental a duas ou três vozes. Nesse caso, uma voz pode marcar o ~~o~~ pulso e a outra desenvolver um ritmo independente,  $\frac{3}{4}$  II. Isso já seria um exemplo de polifonia na tradição oral.

Em relação aos processos históricos, a partir da chamada escola de Notre-Dame de Paris, no período gótico, passaram a desenvolver-se várias outras formas musicais polifônicas. Isso ocasionou o surgimento dos motetos.

Pelos meados do século XIII, as vozes dos motetos passam a se diferenciar, tanto ritmicamente como melodicamente. Essa independência das vozes vai permitir que não só uma melodia trovadoresca e um canto gregoriano apareçam simultaneamente numa mesma peça, mas também que uma das vozes cante em latim.

2) Para desenvolver a independência rítmica e melódica no contexto das séries finais do Ensino Fundamental, proponho a elaboração de um arranjo a três vozes. A canção a ser trabalhada é Uhamandú de raiz indígena. O arranjo dessa música encontra-se no livro Outros Tems Outros Sons de Magda Pucciali em parceria com outros autores. Realizei essa canção em algumas turmas e o resultado tem sido interessante. Uhamandú é uma canção para o Sol cantada por crianças Mbya-Guarani do litoral de São Paulo.

Para desenvolver uma metodologia desse arranjo a concepção de Swanwick relacionada ao CILSAIP é um caminho válido. Através desse conceito busca-se realizar, principalmente, em primeiro plano a composição, apreciação e a performance. Na segunda plano a contextualização e as habilidades.

Não sigo estritamente esse ordenar, mas gosto de começar o processo por meio da contextualização, a apreciação e por último a performance e a composição. No caso da canção Uhamandú começo realizando a contextualização, já mencionada aqui no texto, para em seguida colocar o som das crianças Mbya-Guarani cantando.

Depois dos educandos ouvirem a canção faço perguntas dos sons que eles ouvem. Em seguida coloco outra versão da música com o arranjo da autora do livro. Nessa ~~outra~~ versão uma voz faz um ostinato com as notas Sol Si Ré Si tocadas no metalofone. O interessante é que esse ostinato pode ser realizado por outros instrumentos, por exemplo, sino e flauta doce. Na outra voz, os doces fazem a melodia da canção. Por fim,

a última voz faz o ritmo [ ] [ ] em estímate. Para realizar o arranjo passo primeiro a parte melódica; em seguida junto com o chocalho para que os educandos consigam perceber e realizar a independência rítmica. Depois de repetir algumas vezes esse processo insere a terceira voz. Para inserir-la passo somente a tan-tan-bras. Na execução com todas as vozes vai acrescentando uma por uma para que os educandos possam manter a rítmica. (20) Depois que a canção estiver interiorizada, propor a composição, que poderá ser realizada com a mudança rítmica do arranjo.

3) O trecho musical apresentado situa-se sobre o gênero da música popular e do rock. Será feita uma contextualização histórica do rock nacional para situar os educandos, principalmente, sobre o surgimento do evento do Rock in Rio na década de setenta. Nesse ~~contexto~~ surgiram algumas bandas nacionais, por exemplo, o Barão Vermelho e o Paralamas do Sucesso.

No arranjo, a harmonia da guitarra utiliza a tónica e a quinta justa. Isso caracteriza acordes próprios do rock, por exemplo, D(5), B(5) e E(5). Em fim, a essência do gênero se deu, tanto por causa da guitarra quanto pela bateria que também faz um ritmo característico do gênero rock.

Para simplificar o arranjo, a bateria será desmembrada. Com isso o chocalho fará o contra-tempo (Hi-Hat) e um tambor grave e agudo farão o bumbo e a caixa.

Dessa forma, o chocallho fará o ritmo  $\cdot \cdot \cdot \cdot \cdot \cdot$  e o tambor grave  $\cdot \cdot \cdot \cdot \cdot \cdot$  e o tambor agudo  $\cdot \cdot \cdot \cdot \cdot \cdot$ . No baixo, as notas Ré, Mi, Sol e Ré# serão omitidas em um primeiro momento, principalmente para facilitar a execução do arranjo. A guitarra fará os acordes de quinta (5) que caracterizam a música. Como haja dificuldades por parte dos educandos, as notas poderão ser separadas. Por exemplo, uma guitarra faz a nota Ré e a outra a nota Lá. Isso será realizado também com os acordes 3 (5), cuja quinta é Fá# e o E (5), cuja quinta é o Si.

O objetivo da aula é que os educandos sejam capazes de trabalhar a independência rítmica e melódica do arranjo; praticar em conjunto, apreciação, publicações, performance e a avaliação crítica da aula.

Como procedimento metodológico, os educandos serão divididos pelos núcleos de guitarra, baixo e de chocallho/tambor, pois representa a linha de bateria. Dependendo do número de instrumentos disponíveis e a quantidade de educandos, será feito um sorteio por fórmulas de escalas, por exemplo, (Mi) Duri Ré, para ver quem fica com cada instrumento. Após esse momento, as vozes serão executadas individualmente. Iniciarei pela bateria representada pelos chocallhos e tambores para estabelecer uma base. Depois será a vez da guitarra e do baixo serem executados individualmente. A próxima etapa será juntar a guitarra com os chocallhos/tambor. O baixo também fará sua execução com os chocallho/tambor. Em seguida, todos os instrumentos serão executados ao mesmo tempo com a regência do docente.

Após esse processo ~~ser~~ ser repetido algumas vezes, os educandos poderão trocar de instrumentos. Essa ~~proposta~~ proposta de atividade será realizada durante três aulas.

As final de cada aula pedirei aos educandos que ~~o~~ avaliem o processo de ensino-aprendizagem, dizendo o que pode melhorar e se estão satisfeitos com o andamento da aula. Além disso, na terceira aula serão montados dois ou três grupos pequenos para escutarem a performance de arranjos para os próprios educandos. Nesse processo os educandos que estiverem apreciando deverão avaliar a performance do grupo que se apresentou.